



BOLETIM OFICIAL

**MINISTÉRIO DAS FINANÇAS, MINISTÉRIO DA MODERNIZAÇÃO DO ESTADO E ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA
E MINISTÉRIO DA FAMÍLIA, INCLUSÃO E DESENVOLVIMENTO SOCIAL**

Portaria Conjunta

TESTE DE DESTAQUE

2

AGÊNCIA REGULADORA MULTISSETORIAL DA ECONOMIA -ARME

Portaria Conjunta

Uma aldeia esquecida no Alto Minho onde há um só habitante e muitos lá vão pelo restaurante

3

**MINISTÉRIO DAS FINANÇAS, MINISTÉRIO DA MODERNIZAÇÃO DO ESTADO E
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E MINISTÉRIO DA FAMÍLIA, INCLUSÃO E
DESENVOLVIMENTO SOCIAL**

**Portaria Conjunta
de 06 de maio**

Sumário: TESTE DE DESTAQUE

Casa (do [latim](#) *casa*), [\[1\]](#) **residência** ou *moradia* é, no seu sentido mais comum, um conjunto de paredes, cômodos e [teto](#) construídos pelo [ser humano](#) com a finalidade de constituir um espaço de habitação para um indivíduo ou conjunto de indivíduos para que estejam protegidos dos fenômenos naturais exteriores (como a [chuva](#), o [vento](#), [calor](#) e [frio](#) etc.), além de servir de refúgio contra ataques de terceiros. Apesar de seu caráter artificial em relação às construções naturais, originalmente o homem utilizou-se de formações naturais, como [cavernas](#), para suprimir as demandas de uma residência, porém estas estruturas tendem a caracterizar-se mais como um abrigo que como um [lar](#). Neste sentido, a casa é entendida como a estrutura que para além de constituir-se como abrigo, define-se como uma construção cultural de uma dada [sociedade](#). A residência, portanto, corresponde ao arquétipo da [habitação](#) — termo que normalmente é empregado por especialistas para se referir ao ato de morar e às suas várias possibilidades e configurações, enquanto a casa é entendida como o objeto da [moradia](#).

AGÊNCIA REGULADORA MULTISSETORIAL DA ECONOMIA -ARME

Portaria Conjunta de 06 de maio

Sumário: Uma aldeia esquecida no Alto Minho onde há um só habitante e muitos lá vão pelo restaurante

Ao longo das últimas décadas, Portugal tem assistido a um fenómeno silencioso: o abandono de aldeias no interior. A procura de melhores condições de vida nas cidades e no estrangeiro e o envelhecimento da população deixaram para trás dezenas de localidades, ainda que algumas despertem o interesse das camadas mais jovens, como o *digital influencer* português [João Amorim, que comprou parte da aldeia de Varziela](#), no Parque Nacional Peneda Gerês.

Mas há outros lugares onde o tempo permanece parado. É o caso da pequena e quase mítica aldeia de Val de Poldros.

Escondida nas montanhas do Alto Minho, às portas do Parque Nacional da Peneda-Gerês, chegar até ela não é tarefa fácil, exige percorrer quilómetros numa estrada solitária, até surgir, a cerca de 1200 metros de altitude, um conjunto de casas de pedra enquadradas por uma paisagem imponente sobre a serra da Peneda.

Continuar a ler

Voltar ao Início

Apesar de muitas vezes ser descrita como aldeia, Val de Poldros é, na verdade, uma “branda”. Para compreender este termo, é essencial recuar no tempo: as brandas eram pequenos núcleos habitacionais utilizados apenas durante os meses mais quentes, onde os pastores levavam o gado para as zonas altas da serra, aproveitando os pastos verdes da primavera e do verão. Quando o frio chegava, regressavam às chamadas “inverneiras”, situadas em zonas mais baixas e protegidas, onde passavam o inverno.



I Série
BOLETIM OFICIAL
Registo legal, nº2/2001
de 21 de Dezembro de 2001

